

## **PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA LITERÁRIA: UM DIÁLOGO ÍTALO-BRASILEIRO COM GIORGIO DE MARCHIS / *PATRIMONIO CULTURALE E MEMORIA LETTERARIA: UN DIALOGO ÍTALO-BRASILIANO CON GIORGIO DE MARCHIS***

**Giorgio de Marchis**

**Entrevistado por:**

**Everaldo Lima de Araújo**

**Jefferson Evaristo do Nascimento Silva**

**Jordana Lenhardt**

**Márcia da Gama Silva Felipe**

**Tradução do Italiano: Jefferson Evaristo do Nascimento Silva**

Poucas coisas são tão particularmente afetivas quanto as próprias memórias de um indivíduo, de um povo ou grupo. Da mesma maneira, o patrimônio cultural de cada pessoa, grupo social ou sociedade é um elemento distintivo e identitário. Patrimônio cultural, memória e literatura fazem parte, por assim dizer, de um bem imaterial imensurável.

Muitas são as teias que envolvem esses conceitos. A Literatura, de fato, não seria um patrimônio cultural dos povos? Não estaria ela destinada a, se não refletir, perpetuar as memórias individuais e sociais? A discussão é longa, com nuances e possibilidades mil.

Justamente para podermos discutir a questão, convidamos o professor Giorgio de Marchis para um colóquio sobre o tema. Com renome internacional e diálogo frequente com o Brasil, o professor de Marchis é um nome indiscutível para tratar o tema.

Professor titular de Literatura portuguesa e brasileira no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras da Universidade de Roma III, também dirige e coordena as Cátedras "José Saramago" e "Agostinho Neto". No âmbito das suas investigações, tem estudado o primeiro e o segundo Modernismo português, organizando edições crítico-genéticas de obras de Mário de Sá-Carneiro (O silêncio do dândi e a morte da esfinge. Edição crítico-genética de "Dispersão", Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2007) e José Régio. Além de se interessar pelo romance português e brasileiro contemporâneo, nos últimos anos tem escrito artigos e ensaios sobre obras, dinâmicas e autores (Eça de Queirós,

Camilo Castelo Branco, Aluísio Azevedo, Bernardo Guimarães, etc.) da literatura oitocentista portuguesa e brasileira (E... Quem é o autor desse crime? Il romanzo d'appendice in Portogallo dall'Ultimatum alla Repubblica (1890-1910), Milano, LED, 2009). Traduziu para várias editoras italianas obras de autores angolanos (José Eduardo Agualusa e Ondjaki), brasileiros (Luiz Ruffato), moçambicanos (Paulina Chiziane) e portugueses (A. M. Pires Cabral, João Ricardo Pedro e Fernando Pessoa) e organizou as antologias Lusofonica. La nuova narrativa in lingua portoghese (Roma, La Nuova Frontiera, 2006) e Apocalisse. Alle origini della fantascienza latinoamericana (Roma, Nova Delphi, 2014).

Nosso entrevistado discute sobre o tema de nossa entrevista há anos e aceitou gentilmente o convite de, por e-mail e em breves palavras, responder a algumas perguntas que consideramos relevantes.



**1) Os teóricos são consensuais em dizer que língua e cultura sejam elementos indissociáveis, como se fossem duas faces de uma mesma moeda. Nessa relação, há espaço para se falar também de um "patrimônio" linguístico-cultural?**

Certamente. Existe um patrimônio cultural de natureza linguística e, de fato, como não poderia ser diferente, existiriam – ou deveriam existir – políticas linguísticas e substanciais

financiamentos destinados à preservação, à recuperação, à difusão e à imposição de tais patrimônios. Trata-se, sem dúvidas, de um patrimônio que pode ser tudo, menos estável e definitivo, e cuja valorização ou tutela não requer exclusivamente agentes linguísticos, mas coloca em pauta questões de natureza política.

**I teorici sono consensuali nel dire che la lingua e la cultura sono elementi inseparabili, come se fossero due facce della stessa moneta. In questa relazione, c'è spazio per parlare anche di un "patrimonio" linguistico-culturale?**

Certamente. Esiste un patrimonio culturale di natura linguistica e, del resto, se così non fosse, non esisterebbero politiche linguistiche e ingenti finanziamenti finalizzati alla preservazione, al recupero, alla diffusione e all'imposizione di tale patrimonio. Si tratta, senza dubbio, di un patrimonio tutt'altro che stabile e definitivo, la cui valorizzazione o tutela non chiama in causa esclusivamente agenti linguistici ma solleva questioni di natura politica.

**2) Da mesma forma, seria possível se falar em uma "memória" construída pela literatura? Seria essa memória uma narrativa menor?**

Em seu último livro (*O Rio da Consciência*, 2017), Oliver Sacks destaca que não há memória que não seja uma memória essencialmente narrativa, ressaltando também que nosso corpo é incapaz de distinguir memórias falaciosas daquelas fruto de uma experiência autêntica. Ou seja, se a nossa identidade é o resultado de memórias, e nossas memórias, por assim dizer, devem ser reunidas em formas narrativas, nas quais se misturam experiências reais e recordações induzidas (por outros ou por nós mesmos), fica claro que a literatura constrói memória e que a narração literária, embora não confiável (que narrativa ou testemunho não é, além disso?), não pode ser considerada menor apenas porque é fictícia.

**Allo stesso modo, sarebbe possibile parlare di una "memoria" costruita dalla letteratura? Questo ricordo è un racconto minore?**

Nel suo ultimo libro (*The river of Consciousness*, 2017), Oliver Sacks sottolinea come non vi sia memoria che non sia una memoria essenzialmente narrativa, mettendo anche in

evidenza che il nostro organismo non è in grado di distinguere i ricordi fallaci da quelli frutto di un'esperienza autentica. Ossia, se la nostra identità è frutto di ricordi e i nostri ricordi, per essere tali, devono essere assemblati in forme narrative, nelle quali si mescolano esperienze reali e ricordi indotti (da altri o da noi stessi), appare evidente che la letteratura costruisce memoria e che la narrazione letteraria, per quanto inaffidabile (quale racconto o testimonianza non lo è, del resto?), non si può considerare minore solo perché finzionale.

### **3) De que maneira, então, poderiam se articular os conceitos de patrimônio cultural, memória e literatura?**

Eu tento tirar conclusões: a literatura seria a forma (ou, melhor dizendo, uma das formas) que a memória, individual ou coletiva, adota para recontar-se e sobreviver, construindo um repositório de lembranças que o indivíduo ou a comunidade transmite às gerações futuras de testemunhos cada vez mais distantes do evento narrado. Este repositório de memórias indiretas poderia ser considerado patrimônio cultural e, em grande parte, isso seria constituído de material linguístico.

### **In che modo, quindi, potrebbero essere articolati i concetti di patrimonio culturale, memoria e letteratura?**

Provo a tirare delle conclusioni: la letteratura sarebbe la forma (o, meglio, una delle forme) che la memoria, individuale o collettiva, adotta per raccontarsi e sopravvivere, costruendo un deposito di ricordi che l'individuo o la comunità trasmette alle future generazioni di testimoni sempre più distanti dall'evento narrato. Questo deposito di ricordi indiretti si potrebbe considerare il patrimonio culturale e, in buona parte, esso è costituito da materiale linguistico.

### **4) De que forma ou cânone "consagrado" compreende inter-relação entre os conceitos?**

O cânon é o espaço privilegiado dentro deste arquivo de memórias que podemos chamar de "patrimônio cultural". É o cofre dentro de um depósito que, em um dado momento, uma comunidade cultural específica reserva a certos autores ou obras. Trata-se, em poucas palavras, de uma memória considerada, por várias razões, mais competente e prestigiada.

Mas o cânone é tudo, menos estável. A condição canônica é sempre inevitavelmente provisória e o patrimônio cultural esconde salas secretas, fundos falsos em que são custodiados autores e obras irregulares, nos quais uma comunidade se recusa a encontrar-se e a espelhar-se. São memórias culturais que podemos considerar traumáticas e que, como reação, as comunidades tendem a remover. A crítica literária, nesse sentido, pode realizar uma saudável operação para recuperar esses resíduos culturais considerados momentaneamente inaceitáveis.

### **In che modo il canone "consacrato" comprende questa interrelazione tra concetti?**

Il canone è lo spazio privilegiato all'interno di questo archivio di ricordi che possiamo chiamare "patrimonio culturale". È il sacrario all'interno di un deposito che, in un determinato momento, una specifica comunità culturale riserva a determinati autori o opere. Si tratta, in poche parole, della memoria considerata, per varie ragioni, più autorevole e prestigiosa. Ma il canone è tutt'altro che stabile. La condizione canonica è sempre inevitabilmente provvisoria e il patrimonio culturale nasconde stanze segrete, doppi fondi in cui vengono custoditi autori e opere irregolari, in cui una comunità rifiuta di ritrovarsi e specchiarsi. Sono memorie culturali che possiamo considerare traumatiche e che, per reazione, le comunità tendono a rimuovere. La critica letteraria, in questo senso, può operare una salutare operazione di recupero di questi residui culturali considerati momentaneamente inaccettabili.

### **5) Na história da humanidade, a tradição oral cumpre um papel fundamental de manutenção de identidades, saberes, narrativas, memórias e patrimônios. Há, nos estudos teóricos de literatura, alguma interlocução entre a tradição oral e os conceitos de nosso dossiê?**

Não sou um especialista nesse assunto e penso que seja prudente que eu me limite a dizer que me parece perfeitamente evidente a existência de um patrimônio cultural construído de tradições orais

**Nella storia dell'umanità, la tradizione orale svolge un ruolo fondamentale nel mantenimento delle identità, delle conoscenze, delle narrazioni, dei ricordi e del patrimonio. C'è, negli studi teorici della letteratura, ogni interlocuzione tra la tradizione orale e i concetti del nostro dossier?**

Non sono uno specialista in materia e penso che sia più prudente che io mi limiti a dire che mi sembra del tutto evidente l'esistenza di patrimoni culturali costituiti da tradizioni orali.

**6) Poderia deixar algumas últimas palavras para os leitores, especialmente aqueles que porventura não sejam familiarizados com os conceitos discutidos?**

Talvez sim. Talvez eu pudesse concluir com uma imagem tirada da obra *Triumphs and Laments*, que o artista sul-africano William Kentridge fez ao longo de 550 metros de muralhas que, na cidade de Roma, delimitam o rio Tibre. Tratam-se de 59 afrescos, realizados com a técnica *stencil*, em que o artista retrata a história de Roma, através de imagens – dispostas de maneira não linear, do ponto de vista cronológico, e com deliberadas sobreposições temporais e anacrônicas. Imagens que narram sua memória pessoal da Cidade Eterna. O afresco número 36 é exemplar no que me diz respeito: é inteiramente preto, com uma pequena inscrição no canto inferior direito: "o que não me lembro". O excesso de história da Cidade Eterna constrange o artista a um trabalho mnemônico de seleção. Se a memória é limitada e se eu só posso recontar apenas o que me lembro, então tudo o que não me lembro é simplesmente irrepresentável.

**Potresti lasciare alcune ultime parole ai lettori, specialmente a quelli che potrebbero non avere familiarità con i concetti discussi?**

Forse, sì. Forse potrei concludere con un'immagine tratta dall'opera *Triumphs and Laments*, che l'artista sudafricano William Kentridge ha realizzato lungo 550 metri di muraglioni che, nella città di Roma, delimitano il fiume Tevere. Si tratta di 59 affreschi, realizzati con la tecnica *stencil*, nei quali l'artista ha raffigurato la storia di Roma, attraverso le immagini - disposte in maniera non lineare, da un punto di vista cronologico, e con deliberate sovrapposizioni temporali e anacronistiche. Immagini che narrano la sua memoria personale della Città Eterna. L'affresco numero 36 è, esemplare, per quanto mi riguarda: è



integralmente nero, con una piccola iscrizione nell'angolo inferiore destro: "Quello che non ricordo". L'eccesso di storia della Città Eterna costringe l'artista un lavoro mnemonico di selezione. Se la memoria è limitata e se posso raccontare solo ciò che ricordo, allora tutto ciò che non ricordo è semplicemente irrapresentabile.



Giorgio de Marchis. Fotografia pessoal

**7) Professor de Marchis, agradecemos a sua disponibilidade e valorosas respostas. Certamente o público da revista Palimpsesto poderá haurir de suas respostas frutos valiosos para suas reflexões, pesquisas e discussões. Agradecemos.**

Eu é que devo agradecer pelo convite, esse sim prestimoso. Poder trocar experiências com colegas é sempre algo maravilhoso, principalmente quando podemos responder a perguntas sem a formalidade maior que um texto teórico requer. Foi um prazer. Espero ter sido útil e que os leitores encontrem em minhas poucas palavras pontos para aprofundá-las.

**Professore di Marchis, grazie per la vostra disponibilità e valorose risposte. Certamente il pubblico della rivista Palimpsesto potrebbe trarre dalle sue risposte frutti preziosi per le sue riflessioni, ricerche e discussioni. Grazie.**

Sono io quello che dovrebbe ringraziare per l'invito, proprio questo valoroso. Essere in grado di scambiare esperienze con colleghi è sempre qualcosa di meraviglioso, soprattutto quando possiamo rispondere alle domande senza la maggiore formalità richiesta da un testo teorico. È stato un piacere. Spero di essere stato utile e che i lettori trovino nelle mie poche parole punti per approfondirle.